

Inverno Amazônico¹

Lenilson BURREGO²

Aderson SILVA³

Aline XAVIER⁴

Diones GAMA⁵

Jailson ANDRÉ⁶

Neliã ALFAIA⁷

Anália BARBOSA⁸

Faculdade Boas Novas, Manaus, Am

RESUMO

O fotojornalismo tem como finalidade mostrar a realidade por meio da fotografia, pois em certas circunstâncias somente uma foto ajuda a sociedade se dar conta da realidade à sua volta. Também tem um significado sociológico, o que significa dizer que a fotografia é uma linguagem que articula discursos ideológicos sobre a condição humana, construindo conceitos visuais para uma análise social. É com base nas características do fotojornalismo que a equipe, composta por seis alunos do 5º período de Comunicação Social – Jornalismo, tirou o foco da cidade grande para relatar, por meio de imagens, a vida dos ribeirinhos amazônicos em época de grandes cheias.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; amazonas, ribeirinhos; enchente.

1. INTRODUÇÃO

O fotojornalismo tem sido beneficiário de noções gêmeas: a de que "a câmara nunca mente" e a de que o jornalismo é imparcial. São percepções errôneas que conferiram ao fotojornalismo uma poderosa plataforma, mas também, ajudaram a perturbar seu crescimento.

O fotojornalismo é, na realidade, uma atividade sem fronteiras claramente delimitadas. O termo pode abranger quer as fotografias de notícias, quer as fotografias dos grandes projetos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos *features* (as fotografias intemporais de situações peculiares com que o fotógrafo depara), entre outras. De qualquer modo, como nos restantes tipos de jornalismo, a finalidade primeira da fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar. (SOUSA, 2004, p7).

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: lenilson.muniz@yahoo.com.br

³ Estudante do 5º. Período do Curso Jornalismo, email: aderson_jornalismo@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 5º. Período do Curso Jornalismo, email: alinex.adm@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Período do Curso Jornalismo, email: diones_gama@hotmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Período do Curso Jornalismo, email: jailson.andre@ibest.com.br

⁷ Estudante do 5º. Período do Curso Jornalismo, email: nelialfaia@hotmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Jornalismo, email: analiabarbosa@hotmail.com

Logo que um indivíduo olha a foto, ele pressupõe uma história até aquele instante, no entanto, desse momento em diante uma nova realidade passa a existir. O juízo feito sobre aquela realidade é transformado a começar do momento que se observa a foto. Ou seja, a foto nos ajuda a compreender melhor a realidade a nossa volta e logo nos incita a refletir sobre a opinião que facultamos a determinados fatos. Essa é uma das responsabilidades sociais adjudicadas ao fotojornalismo.

A utilidade da fotografia é incontestável. Há notícias que podem ser compreendidas com o uso apenas de texto. Contudo a fotografia nos possibilita uma outra compreensão. Por trás de uma imagem existem valores que são construídos além do falso ou verdadeiro. A imagem acumula elementos concretos e abstratos, critérios de encenação e opções seletivas que responsabilizam o fotógrafo pelo retrato que se utilizou para produzir um significado na notícia.

A foto nos ajuda a refletir sobre o antes e o depois de certa realidade. A partir da visualização da foto, geramos a nossa interpretação e passamos a construir um novo pensamento a partir da nova realidade que nos é apresentada pela imagem. Por isso a importância de uma foto para complementar a notícia.

“O trabalho mais importante do fotógrafo não é o de aprender o manejo de sua câmara, nem o de revelar a película, nem de fazer as provas. É o de aprender a ver com olho fotográfico, quer dizer, aprender a contemplar o seu tema em termos adequados à capacidades de seus instrumentos e processos, para assim traduzir instantaneamente os elementos e valores da cena escolhida na fotografia que se deseja criar, (WESTON, 2009, p.11)”.

É com base nesse estudo que mostraremos um conhecimento significativo sobre o fotojornalismo, onde a equipe composta por seis alunos cursando o 5º período de Comunicação Social - Jornalismo, tirou o foco da cidade grande para relatar através de imagens a vida dos ribeirinhos em época de cheias.

2. OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo mostrar, por meio do registro fotográfico, o problema da cheia no Amazonas, que tanto tem prejudicado a vida de ribeirinhos. Já são cerca 32 municípios que decretaram situação de emergência e a Defesa Civil do Amazonas calculava que já chegava a 74 mil o número de famílias atingidas em todo o Estado, há localidades praticamente submersas.

3. JUSTIFICATIVA

O Fotojornalismo é um aspecto da fotografia onde a informação é clara e objetiva

através da imagem fotográfica. Por meio do fotojornalismo a fotografia revela toda sua capacidade de mostrar uma informação mais precisa. As informações são transmitidas pelo enquadramento selecionado pelo fotógrafo com relação ao fato, tornando a informação importante através da fotografia inserida nos jornais impressos, outdoors, boletins informativos, revistas, entre outros.

A utilização da fotografia nos produtos jornalísticos dos veículos de comunicação é de suma importância, pois a fotografia jornalística torna-se uma fonte de informações que contribui para o conhecimento e interpretação da notícia. Existem matérias jornalísticas que se destacam com a presença da fotografia. Este trabalho torna-se relevante, pois, mostraremos através da fotografia o quanto esse fenômeno chamado enchente muda toda a rotina de uma sociedade. Dentre vários gêneros da fotografia existe a fotografia social que visa mostrar os fatos dos acontecimentos da cidade de um Estado e de um país.

Na fotografia podemos mostrar um dos grandes fenômenos que ocorre no Amazonas, o período em que o nível dos rios sobe e atinge várias cidades do interior. O fato registrado nessa fotografia ocorreu no município de Boca do Acre e revela um fato inusitado, em que as ruas da cidade, antes transitadas por carros, motos e pedestres, deu espaço ao tráfego de canoas.

A foto foi feita no âmbito da disciplina de Fotojornalismo, em que a equipe produziu um ensaio fotográfico sobre a temática do fenômeno das cheias em Boca do Acre e para mostrar que a fotografia, para ter caráter jornalístico, precisa conter informações de interesse público e características como a factualidade; o flagrante; a veracidade; a intenção; a técnica; a aplicabilidade; e a formação profissional do fotógrafo. Portanto, todos esses requisitos foram preenchidos na foto tirada em Boca do Acre.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Um dos principais métodos utilizados para a produção dessa imagem fotográfica foi à tecnologia da fotografia digital. A fotografia digital é uma consequência da expansão da aplicação da tecnologia de processamento digital no campo gráfico, que estabeleceu um método baseado na unidade pixel para ordenar o registro e a reprodução de uma imagem.

Outro método usado para essa produção foi a de que a fotografia pode ser usada no campo jornalístico como um registro da notícia.

“A leitura aprofundada de uma foto possibilita a descoberta de várias informações e significados sobre as intenções do autor quando este utilizou o meio visual para veicular suas ideias.” (MAYUMI, 2008, p 48).

A visão sobre este assunto também veio ao percebermos o quanto um registro fotográfico influencia no cotidiano das pessoas e como a cidade precisa se adequar para enfrentar este problema quase rotineiro no Estado do Amazonas, que consiste nas grandes alagações ocorridas devido ao imenso volume de águas que recebem os rios da região em determinadas época do ano. A cidade onde foi produzido o ensaio é Boca do Acre, localizada no sul do Amazonas, aproximadamente 1200 km distante da capital Manaus.

Nossa equipe deslocou-se até o município para realizar um ensaio sobre o assunto. Tudo que presenciávamos naquela cidade, tornava-se surpreendente, tanto o desastre ambiental causado pela enchente, quanto, as atitudes dos moradores em enfrentar a situação. Permanecemos ali por alguns dias do mês de fevereiro, registrando cada momento e fazendo uma seleção de fotos. O que mais chamou atenção foi a forma de locomoção dos alagados, em se deslocar de um lugar para outro, em busca de alimentos e outras necessidades diária. Sem muitas opções, a alternativa encontrada foi a utilização de um transporte já conhecido nos rios e igarapés, a famosa canoa, que deixou de ser instrumento de trabalho do pescador e passou a ser uma necessidade, trafegando normalmente entre as ruas da cidade, transmitindo uma mensagem de superação.

A fotografia jornalística tem como finalidade, mostrar, revelar, expor, denunciar, e passar credibilidade em uma matéria publicada. A foto escolhida por nossa equipe foi selecionada entre um conjunto de 137 imagens e passou por uma série de critérios impostos por profissionais de fotografia. Ela revela que mesmo diante de inúmeras dificuldades, a convivência entre os habitantes não perdeu a total harmonia.

A foto escolhida com produto da disciplina de Fotojornalismo foi feita em uma câmera compacta Lumix Panasonic, de 14 mega pixels.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As regiões metropolitanas das grandes cidades enfrentam as enchentes que desabrigam milhares de pessoas, além de ferir e até matar outras tantas. Normalmente os maiores prejudicados são as pessoas pobres da periferia que não possuem condições seguras e ideais de moradia, estando a mercê das precárias condições urbanísticas das cidades.

As enchentes são calamidades naturais que ocorrem quando um leito natural recebe um volume de água superior ao que pode comportar resultando em transbordamentos. Podem ocorrer em lagos, rios, córregos, mares e oceanos devido a chuvas fortes e contínuas. São consideradas, entre as catástrofes naturais, as que mais danos causam à saúde da população e inundações e das doenças infecciosas secundárias aos transtornos nos sistemas de água e ao patrimônio, com elevada morbimortalidade, em decorrência do efeito direto das

saneamento.

Com a chegada da estação das chuvas, cresce a preocupação sobre o aparecimento de doenças, sobretudo as transmitidas por água, alimentos, vetores, reservatórios e animais peçonhentos. Este fato gera a necessidade de intensificação das ações de vigilância em saúde de forma oportuna, coordenada e articulada com outros setores e com base em dados para a tomada de decisões.

As enchentes, nos dias de hoje, são resultado de um longo processo de modificação e desestabilização da natureza por forças humanas, que acompanha o crescimento rápido e não planejado da maior parte das cidades.

Antigamente, as várzeas (margens dos rios) faziam o controle natural da água. O solo ribeirinho era preparado para ser inundado nas épocas de cheia, absorvia boa parte da água que transbordava e utilizava seus nutrientes. Hoje, quase todas as várzeas nas áreas urbanas se encontram ocupadas. Também uma imensa área às margens dos rios foi impermeabilizada pelo concreto, o que aumenta o volume de água a ser escoado.

Em áreas rurais ocorre com menos frequência, pois o solo bem como a vegetação se compromete a fazer a evacuação da água pela sucção da mesma provocando menores prejuízos. Normalmente ocorre com menos força não atingindo consideráveis alturas que provocariam a perda de alimentos armazenados, de máquinas e outros objetos. Já nas áreas urbanas, ocorre com maior frequência e força trazendo grandes prejuízos. Acontece pela interferência humana deixando assim de ser uma calamidade natural. A interferência humana ocorre em vários estágios começando pela fundação de cidades em limites de rios, pelas alterações realizadas em bacias hidrográficas, pelas construções mal projetadas de bueiros e outros responsáveis pela evacuação das águas e ainda pelo depósito errôneo de lixo em vias públicas que, com a força das águas, são arrastados causando o entupimento dos locais de escoamento de água (bueiros e galerias).

As enchentes aumentam a sua frequência e magnitude devido à ocupação do solo com superfícies impermeáveis e rede de condutos de escoamentos. O desenvolvimento urbano pode também produzir obstruções ao escoamento como aterros e pontes, drenagens inadequadas e obstruções ao escoamento junto a condutos e assoreamentos. Ocorrem, principalmente, pelo processo natural no qual o rio ocupa o seu leito maior, de acordo com os eventos chuvosos extremos, em média com tempo de retorno superior a dois anos (ultimamente este tempo tem diminuído).

Os impactos sobre a população são causados, principalmente, pela ocupação inadequada do espaço urbano. Essas condições ocorrem, em geral, devido às seguintes ações: como, a existência de loteamentos em áreas de risco de inundação; invasão de áreas ribeirinhas principalmente pela população de baixa renda; ocupação de áreas de médio risco, que são

atingidas com frequência menor, mas que quando o são, sofrem prejuízos significativos.

Para impedir ou diminuir os efeitos das enchentes e que inúmeras famílias percam seus patrimônios, pode-se construir barragens e reservatórios em áreas de maior risco, bueiros, diques e piscinões espalhados pela cidade com sua abertura protegida para impedir a entrada de resíduos sólidos, além de se promover a conscientização da população para que não deposite lixo nas vias públicas e leitos de rios, lagos e represas.

Outras ações também são importantes para se minimizar os efeitos das enchentes, entre elas a regulamentação e fiscalização por meio do poder público do uso do solo, limitando a ocupação de áreas inundáveis a usos que não impeçam o armazenamento natural da água pelo solo e que sofram pequenos danos em caso de inundação. Esse zoneamento pode ser utilizado para promover usos produtivos e menos sujeitos a danos, permitindo a manutenção de áreas de uso social, como áreas livres no centro das cidades e reflorestamento, além de estimular a educação ambiental nos órgãos públicos, entidades particulares e escolas. Estreitar o relacionamento entre o Poder Público e as associações de bairro, levantar e definir os locais problemáticos em termos de enchentes e criar mecanismos técnicos mais eficazes para a vazão da água.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a alagação provocada pela enchente é um problema social, uma vez que, interfere de forma direta no cotidiano da população ribeirinha, ou seja, de famílias que vivem à margem de rios e igarapés. Cabe ao poder público e órgãos competentes, uma solução urgente para esses problemas que ocorre todo ano no Amazonas e demais Estados brasileiro.

Diante disso, percebe-se que, não só os ribeirinhos sofrem as consequências das enchentes, mas também a sociedade em geral, principalmente as classes menos favorecidas, uma vez que, as alagações inundam as plantações, causando prejuízos incalculáveis e impossibilitando o agricultor de colher o que plantou. Com isso, falta verdura, frutas e outros nutrientes necessários para o ser humano.

Enfim, para combater as alagações e evitar perdas, faz-se necessário a intervenção do poder público, no que diz respeito à um saneamento básico adequado e na conscientização dos administradores e da população em geral, pois, na maioria das vezes as inundações ocorrem como consequência das ações humanas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Renan. **Ensaio jornalístico**. Manaus: Editora Valer, 2008.

Intercom. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/banco.shtm>>. Acesso em: 12

de maio de 2012.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento os textos, da escola à academia.** São Paulo: Rêspel, 3º Edição, 2008.

SHIMODA, Flávio. **Imagem fotográfica.** Campinas, SP: Alínea, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução á história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** Florianópolis (SC): Letras Contemporâneas, 2004.